

A transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades no processo de aprendizagem

The Transition from Early Years to Final Years of Elementary Education: Challenges and Possibilities in the Learning Process

Felisberto, Paulo Eduardo Remédio ¹
Franchini, Luiz Fernando ²
Gonçalves, Camila de Souza ³
Perissato, Juliana Simeoni Dela Coleta ⁴
Souza, Melissa Sommer Miranda de ⁵

Resumo

O presente artigo discute a transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II, compreendida como um momento significativo na trajetória escolar dos estudantes. Essa mudança envolve transformações pedagógicas, organizacionais e relacionais, que podem impactar diretamente o processo de aprendizagem, a adaptação e o engajamento dos alunos. O estudo tem como objetivo compreender as percepções dos estudantes acerca dessa transição, identificando desafios, frustrações e dificuldades enfrentadas no ingresso nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, com aplicação de questionário direcionado a alunos do 6º ano, buscando captar suas experiências e opiniões sobre essa nova etapa escolar. Os resultados indicam que a transição pode gerar insegurança, dificuldades de adaptação às novas rotinas, aumento das exigências pedagógicas e mudanças na relação com professores e colegas. Além disso, evidenciam-se fatores como a perda de vínculo com um único professor regente e a necessidade de maior autonomia por parte dos estudantes. Diante desse cenário, ressalta-se a importância de práticas pedagógicas que favoreçam uma transição mais acolhedora e significativa, considerando as necessidades dos alunos. Destaca-se, ainda, o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas que podem contribuir para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, interativo e próximo da realidade dos estudantes. Conclui-se que compreender esse processo é fundamental para a construção de estratégias que minimizem impactos negativos e promovam o sucesso escolar.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Transição escolar; Aprendizagem; Tecnologias da Informação e Comunicação.

¹ Professor de Educação Básica II - Prefeitura Municipal de Araras, e-mail: paulo.erf@gmail.com

² Professor de Educação Básica II - Prefeitura Municipal de Araras, e-mail: luiz.franchini@professor.educacaoararas.sp.gov.br

³ Professor de Educação Básica I - Prefeitura Municipal de Araras, e-mail: camila.goncalves@professor.educacaoararas.sp.gov.br

⁴ Professor de Educação Básica I - Prefeitura Municipal de Araras, e-mail: julianasdcp@gmail.com

⁵ Professor de Educação Básica I - Prefeitura Municipal de Araras, e-mail: melissa.souza@professor.educacaoararas.sp.gov.br

Abstract

This article discusses the transition from Elementary School I to Elementary School II, understood as a significant moment in students' educational trajectory. This change involves pedagogical, organizational, and relational transformations that can directly impact the learning process, adaptation, and student engagement. The study aims to understand students' perceptions of this transition, identifying challenges, frustrations, and difficulties faced when entering the final years of elementary education. To this end, a qualitative research approach was adopted, using a questionnaire applied to 6th-grade students in order to capture their experiences and opinions about this new stage of schooling. The results indicate that the transition may generate insecurity, difficulties in adapting to new routines, increased academic demands, and changes in relationships with teachers and peers. Furthermore, factors such as the loss of a bond with a single main teacher and the need for greater student autonomy were highlighted.

Given this context, the importance of pedagogical practices that promote a more welcoming and meaningful transition is emphasized, taking into account students' needs. In addition, the potential of Information and Communication Technologies (ICTs) is highlighted as tools that can contribute to making the teaching and learning process more dynamic, interactive, and aligned with students' reality. It is concluded that understanding this process is essential for developing strategies that minimize negative impacts and promote academic success.

Keywords: Elementary Education; School Transition; Learning; Information and Communication Technologies.

Introdução

O Ensino Fundamental constitui uma das etapas mais importantes da Educação Básica, sendo responsável pela formação inicial e estruturante do sujeito no processo educacional. É nesse período que se consolidam as aprendizagens essenciais relacionadas à alfabetização, ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional, além da construção de competências necessárias para o prosseguimento dos estudos em níveis mais elevados. Com duração de nove anos, essa etapa compreende desde os primeiros contatos sistematizados com a leitura e a escrita até o aprofundamento dos conhecimentos nas diferentes áreas do saber.

O Ensino Fundamental está organizado em duas fases distintas: os Anos Iniciais, que abrangem do 1º ao 5º ano, e os Anos Finais, que compreendem do 6º ao 9º ano. Essa divisão, embora necessária do ponto de vista organizacional e pedagógico, evidencia diferenças significativas na forma de ensinar, nas relações estabelecidas no ambiente escolar e nas exigências impostas aos estudantes. Enquanto nos Anos Iniciais há uma maior centralidade em um único professor

regente, com práticas mais acolhedoras e integradas, nos Anos Finais observa-se a fragmentação das disciplinas, o aumento do número de professores e uma maior exigência de autonomia por parte dos alunos.

A obrigatoriedade do Ensino Fundamental no Brasil foi estabelecida pela Lei nº 9.394/96, que instituiu a Educação Básica como um direito de todos, abrangendo também a Educação Infantil e o Ensino Médio. Posteriormente, a Emenda Constitucional nº 59/2009 ampliou essa obrigatoriedade para a faixa etária dos 4 aos 17 anos, reforçando o compromisso do Estado com a universalização do acesso à educação. Conforme disposto na referida lei, a educação tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

A ampliação do acesso à educação contribuiu significativamente para a redução das taxas de analfabetismo no país. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) indicam que, entre os anos de 2001 e 2014, houve uma redução expressiva no número de pessoas não alfabetizadas, especialmente entre as gerações mais jovens. No entanto, apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados à permanência e ao sucesso escolar, especialmente nas etapas de transição dentro do próprio Ensino Fundamental.

Nesse contexto, a passagem dos Anos Iniciais para os Anos Finais configura-se como um momento crítico na trajetória escolar dos estudantes. Essa transição envolve mudanças estruturais e pedagógicas que podem impactar diretamente o desempenho acadêmico, a motivação e a adaptação dos alunos. Entre as principais dificuldades observadas, destacam-se o aumento das exigências curriculares, a necessidade de maior autonomia, a reorganização das relações com professores e colegas, bem como a adaptação a novas rotinas escolares.

Além disso, estudos apontam que há uma desarticulação entre as duas etapas do Ensino Fundamental, o que contribui para dificuldades no processo de aprendizagem e adaptação dos estudantes. Segundo Santos (2017), essa fragmentação tornou-se mais evidente com o processo de municipalização dos Anos Iniciais, que acabou por reforçar a separação entre as etapas e dificultar a continuidade pedagógica. De acordo com o autor, essa divisão pode gerar impactos

negativos na trajetória escolar, especialmente no que se refere à permanência dos alunos nos Anos Finais.

Ainda conforme Santos (2017 apud IPARDES, 1996), a segmentação do Ensino Fundamental pode contribuir para o aumento das taxas de evasão e repetência, evidenciando a necessidade de maior integração entre as etapas. No entanto, ressalta-se que essa problemática não está relacionada apenas à organização administrativa do ensino, mas também a fatores pedagógicos, sociais e emocionais que influenciam diretamente o processo educativo.

Outro aspecto relevante refere-se às condições socioeconômicas dos estudantes, que podem interferir significativamente em sua trajetória escolar. De acordo com Neri (2009), a evasão escolar está frequentemente associada à vulnerabilidade social, sendo agravada por fatores como o trabalho infantil, a baixa renda familiar e a falta de acesso a recursos educacionais adequados. Essas condições podem impactar a motivação dos alunos, bem como sua capacidade de acompanhar as demandas escolares, especialmente em momentos de transição.

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como os estudantes percebem a passagem dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, identificando suas principais dificuldades, expectativas e sentimentos em relação a essa nova etapa. A escuta dos alunos possibilita uma análise mais aprofundada das práticas pedagógicas e das condições oferecidas pelas instituições de ensino, contribuindo para a elaboração de estratégias que favoreçam uma transição mais acolhedora e significativa.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar o processo de transição entre as etapas do Ensino Fundamental a partir da perspectiva dos estudantes, buscando compreender os desafios enfrentados e as possíveis alternativas para minimizar os impactos dessa mudança. Ao investigar esse fenômeno, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais integradas, que promovam a continuidade do processo educativo e garantam melhores condições de aprendizagem e permanência escolar.

No Brasil, conforme dados consolidados de 2003, apontavam que existiam 34,4 milhões de alunos matriculados no ensino fundamental regular, sendo 17,1 milhões do 1º ao 5º ano e 13,9 milhões do 6º ao 9º ano, ou seja, cerca de 3,2 milhões

de alunos a menos (20%). E isso aponta uma grande desigualdade da permanência destes alunos na escola.

O autor Santos (2017) nos esclarece a temática informando que existe uma desarticulação entre o ensino fundamental I e fundamental II que passou a ficar evidenciado a partir do processo de municipalização dos anos iniciais nas últimas décadas. Na rede municipal do Paraná o impacto desta separação já havia sido documentado conforme trecho:

O processo de municipalização está provocando uma separação rígida, que não poderia haver no campo da educação pública, quanto às responsabilidades de cada esfera de governo. A responsabilidade pelo ensino fundamental não é exclusiva dos municípios, mas também do Estado e da União, na medida em que estes são, em última instância, os responsáveis pela formulação de políticas que irão se refletir nas políticas municipais. (Santos, 2017 *apud* Ipardes, 1996).

Santos (2017), ainda afirma que este relatório informava que o processo de municipalização cria uma segmentação dentro do próprio ensino fundamental, fazendo com que a nova estrutura dos cursos de 1ª a 5ª ano provocasse a exclusão dos alunos da próxima fase – 6ª a 9ª ano (Santos, 2017 *apud* Ipardes, 1996, p. 93).

Mas não é somente o processo de municipalização o agente causador da taxa de reprovação. Santos (2017) constatou que em escolas que ofereciam ensino fundamental I e II na mesma administração escolar a taxa de reprovação era considerável, surgindo a necessidade de uma investigação mais profunda sobre as causas do insucesso do estudante.

Desenvolvimento

A análise da transição entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental evidencia um cenário permeado por desafios relevantes no que se refere à permanência e ao sucesso escolar dos estudantes. Dados consolidados ao longo dos anos demonstram uma redução significativa no número de matrículas nessa etapa, indicando que há uma ruptura importante na continuidade dos estudos. Tal fenômeno não se limita à questão do acesso à educação, mas envolve uma série de fatores interligados, como dificuldades de adaptação, lacunas no processo de

aprendizagem e condições socioeconômicas desfavoráveis que impactam diretamente a trajetória escolar dos alunos.

Nesse contexto, Santos (2017) aponta que um dos principais fatores que contribuem para essa problemática é a desarticulação existente entre o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II. Essa descontinuidade torna-se ainda mais evidente a partir do processo de municipalização dos Anos Iniciais, o qual promoveu uma divisão mais rígida entre as responsabilidades administrativas das diferentes esferas governamentais. Conforme destacado pelo autor (SANTOS, 2017 apud IPARDES, 1996), essa separação institucional compromete a continuidade das práticas pedagógicas, dificultando a construção de um percurso educativo integrado, coerente e progressivo para os estudantes.

Ainda segundo Santos (2017), essa fragmentação interna do Ensino Fundamental pode gerar impactos negativos na trajetória escolar, favorecendo processos de exclusão, sobretudo no momento da transição para os Anos Finais. Entretanto, é importante considerar que a municipalização, embora relevante, não é o único fator responsável por essas dificuldades. Pesquisas indicam que, mesmo em instituições que oferecem ambas as etapas sob uma mesma gestão, as taxas de reprovação e evasão ainda se mostram significativas. Isso evidencia que o problema é multifacetado e exige análises mais aprofundadas, que considerem aspectos pedagógicos, estruturais e sociais.

Outro ponto central diz respeito às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes ao ingressarem no 6º ano. Essas dificuldades estão frequentemente associadas a lacunas nos conhecimentos básicos, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Observa-se que muitos alunos apresentam limitações em habilidades essenciais, como leitura fluente, interpretação de texto, escrita estruturada, resolução de problemas e domínio das operações matemáticas fundamentais. Essas defasagens comprometem o acompanhamento dos conteúdos mais complexos exigidos nos Anos Finais, gerando insegurança e baixo desempenho.

Além das dificuldades cognitivas, fatores emocionais também desempenham um papel significativo nesse processo. Sentimentos como ansiedade, insegurança, medo do fracasso e baixa autoestima são recorrentes entre os estudantes que enfrentam essa transição. A mudança de ambiente, a ampliação das exigências

acadêmicas e a necessidade de maior autonomia contribuem para o surgimento desses aspectos emocionais, que, por sua vez, impactam diretamente o engajamento e o rendimento escolar.

A reorganização pedagógica entre as duas etapas constitui outro elemento relevante. Nos Anos Iniciais, os estudantes geralmente estabelecem um vínculo mais próximo com um único professor, que acompanha de forma contínua seu desenvolvimento. Esse modelo favorece o acompanhamento individualizado e a construção de relações afetivas mais sólidas, fundamentais para o processo de aprendizagem. Em contrapartida, nos Anos Finais, há um aumento significativo no número de professores e disciplinas, além de uma estrutura curricular mais fragmentada e horários mais rígidos. Essa nova configuração exige dos alunos habilidades de organização, autonomia e adaptação que nem sempre estão plenamente desenvolvidas nessa fase.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), considera-se criança a pessoa com até doze anos de idade incompletos. Isso indica que grande parte dos estudantes que ingressam no 6º ano ainda se encontra em uma fase de desenvolvimento caracterizada por necessidades específicas, tanto cognitivas quanto socioemocionais. Tal constatação reforça a importância de práticas pedagógicas que respeitem essas particularidades, evitando a imposição de exigências incompatíveis com o nível de maturidade dos alunos.

A percepção dos próprios estudantes sobre essa transição também revela elementos importantes. Muitos relatam sentimentos de insegurança, confusão e desmotivação diante das mudanças enfrentadas. A multiplicidade de professores, a fragmentação dos conteúdos e a ausência de uma figura de referência, como o professor regente dos Anos Iniciais, são apontadas como fatores que dificultam a adaptação. Esse distanciamento nas relações pedagógicas pode contribuir para a diminuição do sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

Outro aspecto relevante refere-se à organização do tempo escolar. Nos Anos Finais, as aulas são estruturadas em períodos mais curtos e rígidos, geralmente com duração entre 45 e 50 minutos. Essa dinâmica pode ser percebida pelos alunos como insuficiente para a assimilação dos conteúdos, especialmente quando comparada à maior flexibilidade presente nos Anos Iniciais, onde o professor pode ajustar o tempo

de acordo com as necessidades da turma. Essa mudança exige uma adaptação significativa, tanto por parte dos estudantes quanto dos professores.

Além das questões pedagógicas e organizacionais, fatores socioeconômicos exercem forte influência nesse processo. Conforme aponta Neri (2009), a evasão escolar está diretamente relacionada à vulnerabilidade social, sendo agravada por condições como pobreza, necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho e ausência de suporte familiar. Esses fatores impactam não apenas o desempenho escolar, mas também a permanência dos estudantes na escola, sobretudo em momentos de maior exigência acadêmica e adaptação.

Diante desse cenário complexo, torna-se fundamental pensar em estratégias que possam minimizar os impactos dessa transição e promover uma adaptação mais efetiva. A articulação entre os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental é essencial, sendo necessário desenvolver práticas pedagógicas integradas que garantam continuidade no processo de ensino e aprendizagem. Projetos de transição, reuniões entre professores das duas etapas e acompanhamento pedagógico mais próximo podem contribuir significativamente nesse sentido.

Outro aspecto relevante refere-se ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas pedagógicas. Os estudantes reconhecem o potencial dessas tecnologias para tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e atrativas. Recursos como vídeos, jogos educativos, plataformas digitais e aplicativos podem favorecer a compreensão dos conteúdos, ampliar o interesse dos alunos e promover maior engajamento no processo de aprendizagem.

Além disso, a adoção de metodologias ativas e práticas interdisciplinares mostra-se uma estratégia eficaz para promover uma aprendizagem mais significativa. Ao aproximar os conteúdos da realidade dos estudantes, essas abordagens contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, além de favorecer a construção do conhecimento de forma mais contextualizada e integrada.

Portanto, a transição entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental deve ser compreendida como um processo complexo, que envolve múltiplas dimensões — pedagógicas, emocionais e sociais. Reconhecer essas especificidades é fundamental para a elaboração de políticas e práticas educacionais que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos

estudantes ao longo de sua trajetória escolar. A construção de uma educação mais inclusiva, integrada e sensível às necessidades dos alunos é um passo essencial para enfrentar os desafios identificados e promover melhores resultados educacionais.

Conclusão

A transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental configura-se como um momento crucial na trajetória escolar dos estudantes, caracterizado por transformações significativas que abrangem dimensões pedagógicas, organizacionais, emocionais e sociais. Ao longo deste estudo, tornou-se evidente que essa passagem não ocorre de maneira simples ou natural, mas sim como um processo complexo, permeado por desafios que influenciam diretamente a adaptação dos alunos, seu desempenho acadêmico e sua permanência no ambiente escolar.

Os dados analisados demonstram que há uma redução progressiva no número de matrículas ao longo do Ensino Fundamental, evidenciando uma fragilidade na continuidade dos estudos. Esse fenômeno revela que muitos estudantes enfrentam obstáculos que dificultam sua permanência na escola, especialmente no momento de transição para os Anos Finais. Nessa etapa, intensificam-se as exigências acadêmicas, ao mesmo tempo em que se modificam as dinâmicas de ensino e aprendizagem, exigindo dos alunos níveis mais elevados de autonomia, β abilidade e organização — competências que nem sempre foram plenamente desenvolvidas nas etapas anteriores.

Entre os fatores que contribuem para as dificuldades enfrentadas pelos estudantes, destaca-se a desarticulação entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental. Essa ruptura manifesta-se tanto no âmbito administrativo quanto no pedagógico, resultando em uma descontinuidade no processo educativo.

A ausência de diálogo entre professores das diferentes etapas, aliada à falta de alinhamento curricular, compromete a construção de um percurso formativo coerente e progressivo. Além disso, a fragmentação das disciplinas, o aumento do número de docentes e a maior rigidez na organização do tempo escolar contribuem para que os estudantes se sintam inseguros, desorientados e, muitas vezes, desmotivados diante das novas demandas escolares.

Outro elemento de grande relevância refere-se às dificuldades de aprendizagem, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. A presença de lacunas nos conhecimentos básicos — como leitura, escrita, interpretação de texto e resolução de problemas — compromete significativamente a compreensão de conteúdos mais complexos exigidos nos Anos Finais. Essa defasagem gera um efeito cumulativo, no qual o aluno passa a experimentar dificuldades crescentes, resultando em sentimentos de frustração, baixa autoestima e, em muitos casos, no insucesso escolar. Esse cenário evidencia a necessidade de ações pedagógicas que priorizem a recuperação e o fortalecimento dessas aprendizagens essenciais.

A esse conjunto de desafios somam-se os fatores emocionais, que desempenham papel determinante na forma como o estudante vivencia essa transição. Sentimentos como ansiedade, insegurança, medo do fracasso e dificuldade de pertencimento ao novo ambiente escolar são recorrentes nesse período. A mudança na relação com os professores — que passa de um vínculo mais próximo e contínuo para interações mais fragmentadas — pode intensificar a sensação de distanciamento e dificultar a construção de referências afetivas dentro da escola. Tais aspectos impactam diretamente o engajamento do aluno e sua disposição para aprender.

Outro ponto que merece destaque diz respeito ao estágio de desenvolvimento dos estudantes. Considerando que muitos ingressam no 6º ano ainda na fase da infância, torna-se imprescindível que as práticas pedagógicas adotadas nos Anos Finais levem em consideração suas necessidades específicas, tanto do ponto de vista cognitivo quanto socioemocional. A imposição de exigências incompatíveis com o nível de maturidade dos alunos pode agravar ainda mais as dificuldades de adaptação, tornando o processo de transição mais desafiador e excludente.

Diante desse contexto, evidencia-se a importância de ações intencionais por parte das instituições escolares no sentido de tornar essa transição mais acolhedora e significativa. É fundamental que a escola se organize de forma a garantir suporte pedagógico e emocional aos estudantes, promovendo estratégias que favoreçam a continuidade do processo educativo. A implementação de projetos de transição, o fortalecimento do diálogo entre professores dos Anos Iniciais e Finais e a adoção de práticas pedagógicas mais integradas são medidas que podem contribuir significativamente para a redução das dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Além disso, o uso de metodologias ativas e de recursos tecnológicos apresenta-se como uma possibilidade relevante para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico, interativo e significativo. A incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pode favorecer o engajamento dos estudantes, aproximando os conteúdos escolares de suas realidades e interesses. Da mesma forma, práticas interdisciplinares possibilitam uma abordagem mais contextualizada do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais.

Outro aspecto fundamental refere-se à valorização da escuta dos estudantes. Compreender suas percepções, dificuldades e expectativas em relação à transição permite à escola desenvolver ações mais assertivas e alinhadas às suas necessidades. A participação ativa dos alunos no processo educativo fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e democrático.

Dessa forma, conclui-se que compreender e intervir no processo de transição entre os Anos Iniciais e os Anos Finais do Ensino Fundamental é essencial para a promoção de uma educação mais equitativa, inclusiva e significativa. A construção de um percurso educativo contínuo e articulado exige o comprometimento de toda a comunidade escolar, bem como a implementação de políticas e práticas que considerem a complexidade desse momento.

Assim, ao investir em estratégias que integrem as diferentes etapas de ensino, respeitem as particularidades dos estudantes e promovam um ambiente acolhedor e estimulante, torna-se possível minimizar os impactos negativos dessa transição. Mais do que garantir a permanência na escola, essas ações contribuem para o

desenvolvimento integral dos alunos, formando sujeitos mais autônomos, críticos e preparados para atuar de maneira participativa na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990; Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Brasília: MEC, 2010.

NERI, Marcelo et al. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

PARO, Henrique Vitor. **Gestão escolar democrática**. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WhvyRmJatRs>. Acesso em: 29 mar. 2026.

ROCHA, Adnelma Lima da. **O ensino fundamental no Brasil: uma análise da efetivação do direito à educação obrigatória**. ANPAE, 2014. Disponível em: http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/IdnelmaLimadaRocha_GT1_integral.pdf. Acesso em: 1 abr. 2026.

SANTOS, Maurício Pastor; GISI, Maria Lourdes. **A (des)articulação do ensino fundamental e a formação dos professores**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 2017.